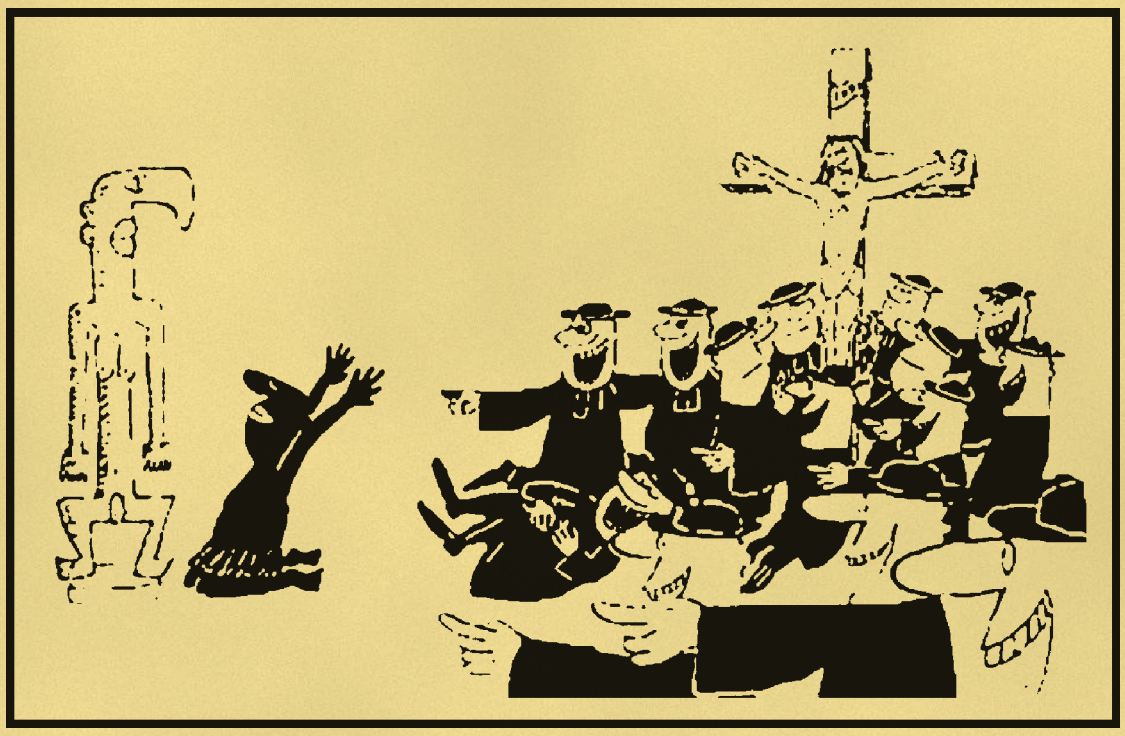
LITERATURA DE CORDEL

ETNO CENTRISMO

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

ETNOCENTRISMO é
Como a antropologia
Bem define, a visão
Da epistemologia,
Demonstrada por alguém
Que não aceita ninguém
Com outra *ideologia*.

É conceito antropológico
Que ocorre quando alguém,
Ou um grupo de pessoas
Que mesmos hábitos têm,
Outro grupo discrimina,
Outra cultura abomina
Se o viés não lhe convém.

Seja pelos diferentes
Hábitos ou as manias;
Seja a forma de vestir,
Evidenciar fobias.
Ele é por definição
Preconceituoso, então,
Argumentações vazias

De raciocínios sensatos
Nesses posicionamentos;
Um grupo considerar-se
Com melhores provimentos,
Seja o intelectual,
Sempre é unilateral;
Valem os seus argumentos.

Para ele, o seu grupo
Étnico-cultural
É sempre o centro de tudo,
Ele é O estrutural.
Importante, sem agruras,

Do que a outras culturas.
Ele é O fundamental.

Entre o XV e o XIX,
O apogeu, valhacoito,
Quando então o europeu,
Com descobertas, afoito,
De terras americanas,
Asiático-africanas,
Fez o cultural açoito.

Esse tal relativismo
Chamado de cultural
Veio em contraposição
De modo bem natural:
A positiva biologia,
Para a antropologia
Tornou-se um lastro moral.

O fato de um ser humano
Ver o outro com um olhar
Na sua cultura imerso,
O leva a considerar
Como sendo a mais correta,
Como a única via certa.
É para se preocupar.

A tendência do humano
É sempre repudiar
O que foge ao seu padrão,
O diferente, negar.
Na grega erudição
O *bárbaro* era então
Para se eliminar.

Bárbaro, pois transgredia
A Lei então existente,

Que os gregos impuseram
Bem *civilizadamente*.
Na Moderna, ocidental
O *selvagem* é igual,
Etimologicamente.

Isso é etnocentrismo,
Pois rejeita os desiguais,
Outros hábitos, costumes
Para eles são demais.
Essa inconveniência
Já gerou a ocorrência
De conflitos sociais.

É costume bem antigo
O outro discriminar
Quando é proveniente
De outro grupo e lugar.
Mas é também a verdade,
Na mesma sociedade
O diferente isolar.

Agressões de todo tipo,
Físicas e até verbais
Para quem se arrisca em
Determinados locais;
Bairros da periferia,
Onde a vida dia-a-dia
Mostra grupos desiguais.

Os chamados paraíbas
Sofrem atos e agressões;
Gays e lésbicas também
Sofrem muitas repressões,
Travestis; os diferentes,
Até afrodescendentes
Suportam tais opressões.

São exemplos de atitudes
Ditas preconceituosas,
Práticas etnocêntricas,
Em nada afetuosas;
São maneiras segregadas,
Normalmente carregadas
De frases insultuosas.

Esses tais comportamentos
Ditos de etnocentrismo
São as apreciações
Sob um negativismo,
Pois modelos culturais,
Para os nossos, imorais,
Parecem logocentrismo.

Todos os povos, nações,
De um modo bem geral
E até pequenos grupos
De um contexto social:
Político, econômico,
Religioso, canônico,
Se reputa especial.

O seu modo de viver,
O seu modo de vestir
É sempre o mais correto,
Por isso o subsistir.
É no mínimo sonante,
Muito mais interessante
Que o do outro admitir.

Isso é absolutamente
Compreensivo, normal,
Na medida que aprendemos
A gostar do que afinal

Sempre foi oferecido,
O melhor, enaltecido,
Como o preferencial.

Emerge em nós o *Narciso*
Que rejeita o não-espelho,
Nós vemos o diferente
Com um olhar de esguelho.
Todos povos e culturas
Mesmo sob as agruras,
São narcisistas vermelhos.

Uns povos, um pouco mais
E outros um pouco menos.
Até certo ponto é fato
Que lhes deixa mais serenos
Para a continuação,
Para a sua expansão,
Do seu jeito de epicenos.

Esse modo de olhar
Para o outro com o *seu* jeito
É o etnocentrismo,
Centro da causa e efeito.
Esse centro é o principal,
Geográfico e moral.
Ele sempre é o sujeito.

O etnocentrismo chega
Até mesmo a balizar
Os limites de um povo,
Do seu agir, do pensar.
Isso fica claramente
Imposto, impunemente,
Não havendo um rejeitar.

Será etnocentrismo

Também essa posição:
Negro é raça, etnia,
Preto é a cor do carvão?
Negro é afrodescendente.
Branco é euro-antecedente.
Será discriminação?

Num evento acadêmico
Quando universitário
Cujo tema era racismo,
De um ator, nesse cenário
Ouvi essa explicação:
- Preto é a cor do carvão.
Eu sou negro! É originário.

Como dito no início,
Para o etnocentrismo
Ele é o centro, sim.
Seu modelo é aforismo,
Seja um ser, uma nação,
Se se julga o bastião,
Isso é reacionarismo.

Se costuma, entretanto,
Dizer etnocentrismo
À negra escravização
Pelo europeu bairrismo.
Omitindo-se, porém,
Pelo mal ou pelo bem,
O cativo africanismo

Que há muito existia
Pela África, afinal,
Por etnias nativas,
Pera elas, nenhum mal.
Escravizar o vencido,
Vendê-lo prum conhecido

Europeu, era legal.

Atitude costumeira
Pro europeu comprador
E bastante lucrativa
Pro africano vendedor.
Para o escravizado,
Só trocaria de lado.
O mercado era o andor.

Por isso, etnocentrismo
É racismo, preconceito;
É visão personalista,
Cujo principal efeito:
Um povo, uma nação,
Quando impõe *sua* razão
É no mínimo suspeito.



Carrasco e escravo negros.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013